



i

05-09-2013

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 80000

Temática: Política

Dimensão: 911

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/20/21

PSD JÁ PREPARA LEGISLATIVAS DE 2015

// PÁGS. 20-21

Seara e Menezes na convenção autárquica

O PSD vai realizar no fim-de-semana em Vila Nova de Gaia uma convenção autárquica para lançar a campanha para as eleições de dia 29 de Setembro. Além de vários candidatos e do presidente do partido, o PSD marcou para a cerimónia de encerramento discursos de Fernando Seara e Luís Filipe Menezes, os dois autarcas e candidatos às duas maiores câmaras do país, que só conhecerão dias antes a decisão do Tribunal Constitucional. Os juízes têm até hoje para decidir sobre a interpretação da limitação de mandatos.



PSD já prepara eleições legislativas

PSD acredita que a crise no governo fez o país "reatar" laços com Passos Coelho e já no próximo ano dá tiro de partida para legislativas

LILIANA VALENTE

Antes mesmo das eleições autárquicas, o PSD já está a pensar nas eleições legislativas de 2015. Os sociais-democratas até têm como objectivo para 29 de Setembro conseguir mais uma câmara que o PS (para conseguirem presidir à Associação Nacional de Municípios), mas não querem fazer leituras nacionais desse resultado. O objectivo a partir do fim do mês é preparar uma reeleição de Pedro Passos Coelho.

A estratégia foi dada a conhecer ontem pelo porta-voz do partido e coordenador

político, Marco António Costa, que admite que foi para o partido "relançar o PSD pós-autárquicas" para ter uma "agenda mais externa". A segunda parte do mandato do governo começa agora a ser preparada também no partido num momento em que, acredita Marco António, os portugueses já fizeram as pazes com Passos Coelho. É que o primeiro-ministro "teve um desgaste de imagem muito forte, mas a forma como geriu a crise interna granjeou-lhe um reatar dos laços com o país".

Depois de mais de dois anos em que o PSD esteve mais apagado, à sombra do governo, o partido quer aproveitar o pós-troika para preparar o programa para as legislativas de 2015. Para isso vai criar um ciclo de conferências com a sociedade civil intituladas "Portugal no rumo certo", que vai começar no Verão do próximo ano e vão alargar-se até 2015.

Mas até lá o calendário eleitoral e do país aperta e dificulta, por exemplo, conversas com outros partidos: eleições autárquicas no final do mês; congresso do partido em Março; eleições europeias em Maio; e fim do programa de assistência financeira em Junho.

E se a conversa já é difícil, não ficou melhor depois de ontem. É que António José Seguro e Marco António responderam um ao outro e a críspação deverá continuar por largos meses, podendo

apenas ser interrompida para assuntos específicos. Quais? As hipóteses para uma conversa tripartida (com o CDS incluído) não são muitas - reforma do IRC ou programa de relançamento da economia - e de fora fica o Orçamento do Estado para 2014.

Para o social-democrata basta o PS querer, até porque sente que os sociais-democratas ficam "sozinhos a pregar no deserto" quando apelam à convergência porque há uma indisponibilidade dos socialistas para o consenso. Mas para o PS a desconfiança é a palavra de ordem.

António José Seguro lançou ontem a ideia de que "vêm aí mais cortes", que "estão a ser feitos às escondidas" para serem "executados depois das eleições autárquicas". A acusação já tinha sido antes feita pelo secretário nacional do partido, Eurico Brilhante, que acusou o primeiro-ministro de esconder deliberadamente as opções para o próximo ano. A acusação dos socialistas não caiu bem junto do PSD. Marco António tem-se desdobrado nas respostas aos socialistas durante o Verão e ontem, num encontro com jornalistas, fez questão de responder a Seguro. Disse que "não há medidas escondidas na manga" e que as acusações são "uma falsidade".

O porquê do clima de críspação mesmo durante o Verão, em que poucos



A preparação para a reeleição de Passos Coelho começa já em 2014

RODRIGO CABRITA

assuntos têm pedido a atenção política, prende-se sobretudo com a proximidade das eleições. É pelo menos essa a leitura do coordenador do PSD, que acusou os socialistas de lançarem “desinformação na opinião pública, provocarem o medo nos cidadãos e, com isso, querelem colher benefícios nas eleições”.

E no bate-boca entre os dois, Seguro voltou a falar mais tarde para reafirmar as suspeitas de que Passos Coelho vai lançar medidas depois das eleições: “Os portugueses já estão habituados a que o primeiro-ministro e o PSD digam uma coisa antes de eleições e façam outra após as eleições.”

Com esta relação partida entre os dois, Marco António acredita no entanto que pode haver um entendimento com os socialistas mais tarde. Com o final do programa de ajustamento e o regresso aos mercados marcados para o ano, o coordenador do PSD até acredita que “há tempo” se houver vontade da parte dos socialistas de se juntarem ao governo por ser “importante para o país”. Já foi defendida, por exemplo, uma espécie de carta de conforto do PS a comprometer-se com o plano cautelar pós-troika. A última tentativa de o fazer – antes do Verão e com o patrocínio do Presidente – saiu gorada. Mas por agora não se fala em expectativas, fala-se em eleições.